

# Desempenho Discente em Relação aos Acessos em uma Disciplina Semipresencial

**Enir da Silva Fonseca**

Universidade de Ribeirão Preto  
Guarujá, Brasil  
[enir.fonseca@gmail.com](mailto:enir.fonseca@gmail.com)

**Carlos Fernando de Araújo Jr.**

Universidade Cruzeiro do Sul  
São Paulo, Brasil  
[carlos.araujo@cruzeirodosul.edu.br](mailto:carlos.araujo@cruzeirodosul.edu.br)

**Juliano Schimiguel**

Universidade Cruzeiro do Sul  
São Paulo, Brasil  
[schimiguel@gmail.com](mailto:schimiguel@gmail.com)

## ABSTRACT

The learning process should provide the teacher with resources that make it possible to evaluate if his or her planned objectives have been achieved. External factors can influence learning in a general context, since each student has a style, and a discipline in the semipresencial modality requires greater individualized dedication. This work carried out a survey of data between the years 2016, 2017 and 2018, totaling 534 students enrolled in the scientific methodology offered in the semipresencial modality, with the objective of studying student performance in relation to the number of accesses, with a grade obtained in AVA and face-to-face testing. All queries were made in the course database, in the access logs of each student, in the grades reached in the AVA and face-to-face. It was observed as a study, that from 100 of accesses in the environment, the student obtains adequate use for their promotion.

**Keywords:** Learning; Evaluation; Distance Education; Semipresencial Teaching; Scientific Methodology.

## RESUMO

O processo de aprendizagem deve oferecer ao docente, recursos que possibilite avaliar se seus objetivos planejados foram atingidos. Fatores externos podem influenciar na aprendizagem em um contexto geral, pois cada discente tem um estilo, e uma disciplina na modalidade semipresencial requer maior dedicação individualizado. Este trabalho realizou um levantamento de dados entre os anos de 2016, 2017 e 2018, totalizando 534 alunos matriculados na disciplina de metodologia científica ofertada na modalidade semipresencial, com objetivos de estudar o desempenho discente em relação a quantidade de acessos, com nota obtida no AVA e prova presencial. Toda consulta foi realizada na base de dados do curso, nos logs de acessos cada aluno, nas notas alcançadas no AVA e prova presencial. Observou-se como estudo, que a partir de 100 de acessos no ambiente, o discente obtém aproveitamento adequado para sua promoção.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem; Avaliação; Educação a Distância; Ensino Semipresencial; Metodologia Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

O método de avaliação deve oferecer ao docente, recursos que possibilite interpretar se as atividades propostas estão atingindo ao planejado. E de acordo com [17] o processo avaliativo, consiste basicamente, na determinação de quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. Definir que a aprendizagem atingiu seu objetivo, comparando-se somente a nota final com o desempenho do discente, pode conduzir a erros de interpretações e consequentemente decisões inadequadas para a melhoria do processo, que pode ser dificultado com o uso de tecnologias. [1][11] afirmam que esse cenário envolve totalmente o professor, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos.

Quando o discente obtém a maior nota em uma disciplina, não significa que é o melhor aluno da turma, pois existem fatores externos que podem influenciar em uma avaliação. O ideal é que durante a aprendizagem, o docente possa aplicar avaliações que identifiquem a presença ou não de conhecimentos e habilidades anteriores, e assim detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. [9] define que, a avaliação então passa a ser compreendida como um ato de confrontação entre uma situação real e expectativas referentes a essa situação. O avaliador deixa de ser um instrumento de medida, uma máquina de dar notas, e torna-se um ator em processo de comunicação.

Neste momento o docente pode inserir novos conceitos que melhorem a formação discente. E desta forma extrair informações sobre os resultados de aprendizagem e se ocorreu melhoria no desempenho do aluno. [16] afirma que, assim como é importante discutir a transformação da sociedade e a produção de conhecimentos, professores dos diferentes níveis de ensino devem estar atentos às discussões por processos de ensino e aprendizagem cada vez mais eficazes como, por exemplo, aquelas que tratam da utilização dos recursos das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na educação. [15] completam que as tecnologias permitem a valorização da interação entre

as pessoas, e desta forma e consciente dos estilos de aprendizagem, o docente será possuidor de um diagnóstico, que poderá utilizar como uma ferramenta para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho é o de estudar o desempenho discente em relação ao número de acesso em uma disciplina ofertada na modalidade semipresencial, refletindo sobre a avaliação da aprendizagem no AVA (Ambiente virtual de aprendizagem) em relação as notas e quantidade de acessos, e assim analisar sua influência na obtenção da média final.

## 2. ESTILOS DE APRENDIZAGEM

São as formas com que as pessoas aprendem e de acordo com [14] podem ser visuais, auditivo e cinestésico.

- Visual - quando os alunos recebem estímulos visualmente e aprendem assistindo à vídeos, vendo imagens, gráficos, diagramas, ilustrações e textos, estabelecendo relações entre ideias e abstraindo os conceitos.
- Cinestésicos, são estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal. Necessitam escrever o que estão escutando, aprendem com atividades práticas, ou montando/construindo algo relacionado ao assunto trabalhado.
- Auditivos, tem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias, conceitos e abstrações. Aprendem ao ouvir as explicações dos professores, repetindo as informações em voz alta.

[18] apresenta que a maioria dos alunos podem e usam todas as modalidades sensoriais trabalhadas no VARK (*Visual, Aural, Read/Write*), e conforme [6] *apud* [18] o ser humano tem quatro canais de aprendizado, e são eles:

- Visual: as pessoas que aprendem melhor visualmente preferem as informações providas por demonstrações visuais e descrições.
- Auditivo: estes indivíduos aprendem pela audição, gostam de ser providos por instruções faladas.
- Leitura/escrita: estes indivíduos são tomadores de notas.
- Sinestésico: pessoas com aprendizado sinestésico preferem aprender fazendo as tarefas por si sós.

De acordo com [13], é possível ainda utilizar-se da aprendizagem física, interpessoal, intrapessoal, linguística, matemática, musical, e visual, apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Estilos de aprendizagem

Aprendizagem	Como aprendem
Física	Através de movimentos corporais como em recitais e teatros.
Interpessoal	Através de assuntos voltados para o meio externo como forma de estímulo.
Intrapessoal	Com atividades individuais que exigem concentração para se pensar numa atitude antes de tê-la.
Linguística	Realizada através de leituras e explicações faladas.
Matemática	Com raciocínios lógicos e critérios impessoais.
Musical	Realizada através de tópicos que utilizam a música e sons diferentes.
Visual	Através da iniciação a imagens, pinturas e tudo aquilo que instiga a visão.

Adaptado pelos autores

Fonte: [13]

Segundo [5] os estudantes podem ser classificados como ativos-reflexivos ou visuais-verbais. [2] afirma que os ativos-reflexivos se relaciona com o processo mental pelo qual as informações percebidas são convertidas em conhecimento, e o visual-verbal está associada à forma pela qual o estudante percebe as informações.

## 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho foi elaborado a partir de um levantamento de dados em um ambiente virtual de aprendizagem baseado no MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Onde realizamos uma pesquisa exploratória em uma base de dados da disciplina de metodologia científica nos primeiro e segundo semestre dos anos de 2016 e 2017, e no primeiro semestre do ano de 2018 [3]. O *feedback* do discente foi obtido com os recursos do formulário google [7].

A pesquisa exploratória de acordo com [12], busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante o processo, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão. [10] *apud* [8] definem que, a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

O levantamento no MOODLE contabilizou 534 alunos matriculados entre os cursos de Administração, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Serviço Social e Tecnologia em Logística. A disciplina foi ofertada na modalidade semipresencial.

Foram extraídos do sistema os relatórios com os *logs* de acessos, contendo o nome do usuário, o horário e o tempo de consulta em cada atividade ou material disponibilizado. Outra informação relevante à pesquisa que contempla este conjunto, são as notas obtidas em cada atividade ou exercícios no AVA, e a média final de cada aluno após a realização das provas.

A análise de dados foi realizada através da estatística descritivas, que de acordo com [4] é aquela que se preocupa com a coleta, organização, classificação, apresentação, interpretação e análise de dados referentes ao fenômeno através de gráficos e tabelas, além de calcular medidas que permitam descrever o fenômeno. Após a análise e interpretação dos dados, gerou-se relatórios específicos para cada grupo.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Selecionamos todos os *logs*, o tempo de permanência, e a quantidade de acessos em cada um dos materiais disponibilizados. A disciplina no AVA foi igualmente formatada nos quatro semestres nos anos de 2016, 2017 e primeiro semestre de 2018, e dividida em 4 módulos, sabendo que:

- Módulo 1 tem 2 fóruns, e 3 arquivos para *download*.
- Módulo 2 com 1 tarefa, 7 vídeos sobre citações diretas, citações indiretas, plágio, e dicas de monografia, e 1 arquivo para *download*.
- Módulo 3 tem 1 fórum, 2 vídeos que explicam o projeto de pesquisa, métodos científicos e tipos de pesquisa, e 3 arquivos para *download*.
- Módulo 4 com 1 tarefa, 4 vídeos sobre a citação direta, indireta e referências, e também 6 *links* sobre base de dados, referências e normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Para cumprir as exigências básicas do curso é necessário um mínimo de 36 acessos por aluno no semestre, já que no fórum é exigido 3 acessos, na tarefa um acesso para *download* e outro para *upload* do arquivo.

O primeiro e segundo modulo são utilizados como instrumento de avaliação para a primeira prova presencial, e o terceiro e quarto modulo, acumulando os conhecimentos anteriores, utilizado para a segunda avaliação presencial.

No primeiro modulo, após a leitura do material instrucional, o aluno participou de dois fóruns, onde discutiram a importância da metodologia científica e o método científico.

Já no modulo 2, o discente assistiu à um vídeo relacionado ao assunto e produziu uma atividade em DOC, que trata dos instrumentos metodológicos para selecionar as fontes de pesquisas. Este documento foi enviado através do ambiente em *link* disponibilizado.

No terceiro modulo, é tratada a investigação científica, com os conceitos de um projeto de pesquisa científica, onde são apresentados os materiais e métodos para a pesquisa. Além do material instrucional, disponibilizamos dois vídeos que permitiram o aprofundamento dos conceitos trabalhados. O discente participou também de um fórum que o levou a observar o seu entorno, procurando responder uma pergunta relacionada aos problemas identificados, momento em que o discente foi conduzido a pensar em quais métodos utilizaria ao responder à questão (se a pesquisa seria quantitativa ou qualitativa).

E para finalizar a disciplina, apresentamos no quarto módulo as Normas e ABNT, que para sua consecução, o aluno consultou bases de dados e assistiu vídeos relacionados ao tema. A última atividade proposta, foi construída em um editor de texto, quando trabalhamos as citações direta curta, direta longa, indireta no início da frase e indireta no final da frase. Todos os *feedbacks* foram apresentados durante os módulos, no ambiente.

As avaliações foram realizadas em duas etapas, conhecidas como prova parcial (PP) e prova final (PF). O cálculo da média final (MF), é efetuado com tudo que foi realizado no AVA, valendo 40% e 60% para as provas (PP e PF). São considerados os conteúdos do 1º e 2º modulo para prova parcial, assim como o material do 3º e 4º modulo para a prova final. Obtemos a média da prova parcial (M\_PP) e média da prova final (M\_PF), conforme formulas 1 e 2.

$$M\_PP = (\text{Nota AVA} * 40\%) + (PP * 60\%) \quad (1)$$

$$M\_PF = (\text{Nota AVA} * 40\%) + (PP * 60\%) \quad (2)$$

$$MF = (M\_PP * 40\%) + (M\_PF * 60\%) \quad (3)$$

A composição da media final do semestre, é calculada de acordo com a formula 3, quando é exigido média mínima de 5,0 pontos para promoção. O número de visualizações, foram extraídos dos logs de acesso de cada aluno e filtrado em uma planilha de cálculo, assim como a nota de cada atividade, que foi obtida do relatório dos usuários.

#### 5. RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise da evolução e do aproveitamento, foi realizada comparando-se o número de acessos do discente em cada semestre, com a nota obtida no AVA e a média final para aprovação. Os critérios de avaliação estão registrados no guia da disciplina que é divulgado ao discente nas primeiras aulas, ficando disponível no AVA para consultas durante o curso.

É oportunizado o uso dos laboratórios de informática na universidade para acesso ao ambiente e estudos complementares em intervalos das aulas presenciais regulares, além do tempo previsto no planejamento de estudo fora da instituição.

### 5.1. ANO DE 2016

No primeiro semestre foram matriculados 251 alunos na disciplina metodologia científica e distribuídos em 4 turmas, com 18,73% no curso de Administração, 31,08% no curso de Direito, 30,68% para o curso de Educação Física e 19,52% em Tecnologia em Logística, conforme representado na tabela 2 em 2016-1.

A tabela 2 em 2016-2, apresenta os alunos matriculados na disciplina no segundo semestre, e distribuídos da seguinte forma, com 14,55% de discente do curso de Administração, 21,82% no curso de Direito, 9,09% são de Educação Física, 38,18% matriculados no curso de Fisioterapia, e para os cursos de Serviço Social e Tecnologia em Logística, com 7,27% e 9,09% respectivamente.

A tabulação dos dados do primeiro semestre de 2016, indicou conforme figura 1, que uma média superior a 8 pontos pode ser obtida com dedicação e acesso entre 251 e 450 consultas em todo conteúdo, o que representa uma média de 112 acessos em cada módulo.

Tabela 2: Alunos matriculados no ano de 2016

2016-1			
<b>Turma A</b>		<b>Turma C</b>	
Direito	57	Educação Física	66
Educação Física	1		66
	58		
<b>Turma B</b>		<b>Turma D</b>	
Administração	6	Administração	41
Direito	3	Direito	18
Educação Física	1	Educação Física	9
Tecnologia em Logística	45	Tecnologia em Logística	4
	55		72

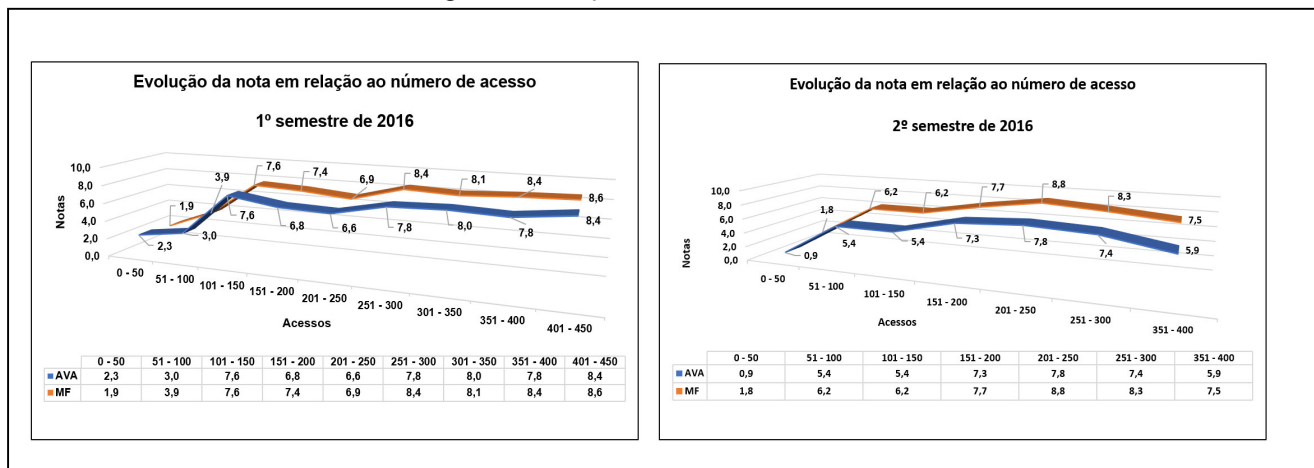
  

2016-2	
<b>Turma A</b>	
Administração	8
Direito	12
Educação Física	5
Fisioterapia	21
Serviço Social	4
Tecnologia em Logística	5
	55

Fonte: Os autores

No segundo semestre as características e quantidades de acessos se assemelham-se ao primeiro semestre de 2016, com distinção apenas no número mínimo de acessos, registrando alguns casos de promoção com 51 consultas, que se justifica com os encontros presenciais, momento que os alunos discutem em grupo os métodos e modelos para construção da tarefa. Neste caso, o número máximo de acesso foi de 400 vezes, conforme representado na Figura 1.

Figura 1: Evolução das notas no ano de 2016



Fonte: Os autores

Com uma participação mínima de 101 acessos, o que equivale a aproximadamente três consultas a cada conteúdo disponibilizado, foram suficientes para obter promoção no ano. No segundo semestre ocorreu uma variação negativa na evolução de notas a partir da média final de 8,3 e 7,4 para o AVA. Como a população pesquisada neste momento contou

55 discentes, constata-se que a variação em um grupo de alunos, afetam o resultado global. No grupo, 4 alunos realizaram mais de 350 acessos e mantiveram a média final entre 7,3 e 7,7 pontos. E apenas dois alunos com acessos entre 251 e 300, conforme tabela 3.

Tabela 3: Acessos entre 351-440

AVA	MF	Aluno	Acessos
4,1	7,7	11	360
8,6	9,0	12	292
8,1	8,0	18	343
7,8	7,4	20	393
9,3	9,2	21	319
6,5	7,3	30	292
7,1	7,3	48	344

Fonte: Os autores

Dos alunos matriculados no segundo semestre de 2016, 14,55% apresentaram acesso abaixo de 16 vezes em todo o curso, e foram reprovados na disciplina.

## 5.2. ANO DE 2017

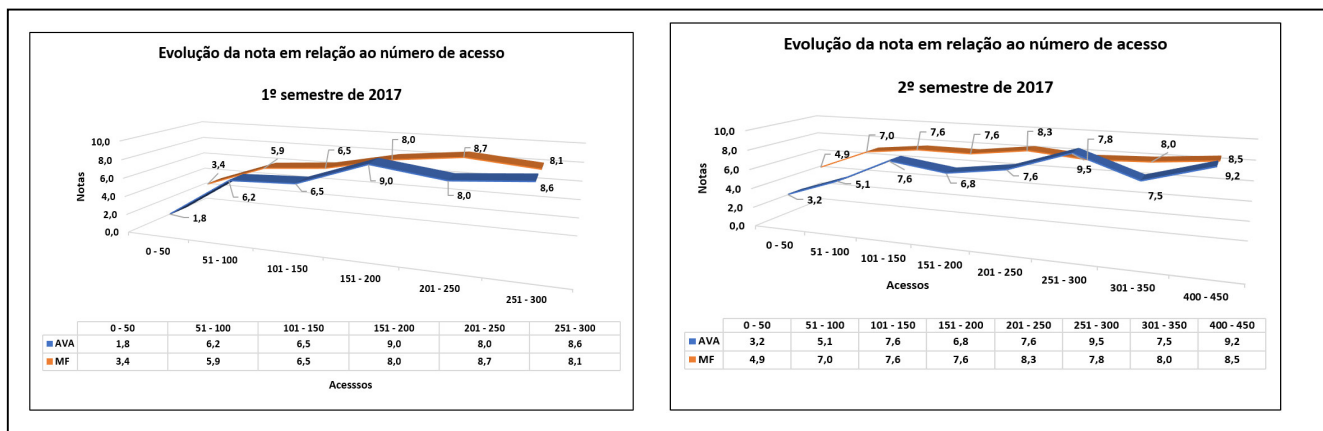
A disciplina contou com duas turmas no primeiro semestre representadas na Tabela 4, a turma A com 64 alunos e turma B com 49 alunos. Destes 113 discentes, a distribuição ficou com 2,65% para o curso de Administração, 10,68% com o curso de Direito, 57,52% para Educação Física, 0,88% matriculados nos cursos de e Serviço Social, e 27,43% com Tecnologia em Logística.

Tabela 4: Alunos matriculados em 2017

2017-1		2017-2	
Turma A		Turma B	
Administração	3	Direito	1
Direito	11	Educação Física	48
Educação Física	17		49
Fisioterapia	1		
Serviço Social	1		
Tecnologia em Logística	31		
	64		
Turma A			
Administração	4		
Direito	4		
Educação Física	1		
Fisioterapia	41		
Tecnologia em Logística	2		
	52		

No segundo semestre com 52 alunos matriculados, que representa a menor população registrada na pesquisa. E de acordo com histórico, é normal uma redução em todos os cursos da universidade, visto que a disciplina é ofertada na primeira etapa, momento que o ingresso é reduzido no campus. A figura 2, apresenta a evolução das notas.

Figura 2: Evolução das notas no ano de 2017



Fonte: Os autores

O número máximo de acessos ficou registrado em 300 consultas no primeiro semestre, garantindo a normalidade de notas entre o ambiente virtual e a prova presencial. No segundo semestre de 2017, com o registro máximo de 400 acesso, identificamos uma variação na nota do AVA, que são registradas nos acessos de 151-200, onde 4 alunos estão com nota no AVA abaixo de 7 conforme indicado na tabela 5. Para acessos acima de 251, a variação é justificada por

contar com a participação de apenas 1 aluno para cada caso conforme apresentado na tabela 6. A maioria dos alunos desta turma mantiveram acessos com o máximo de 250 consultas.

Tabela 5: Acessos entre 151-200

AVA	MF	Aluno	Acessos
4,0	6,0	2	180
9,6	6,5	5	200
6,7	8,0	10	166
5,0	8,9	12	169
9,3	9,7	29	197
7,0	6,9	48	153
6,2	6,1	50	166

Fonte: Os autores

Tabela 6: Acesso individual acima de 250

AVA	MF	Aluno	Acessos
7,5	8,0	11	317
9,2	8,5	15	437
9,5	7,8	49	297

Fonte: Os autores

No segundo semestre de 2017, a disciplina contou com apenas 52 alunos matriculados, o que modificou o comportamento em relação ao primeiro semestre de 2017, pois 3 alunos excederam o número médio do grupo, ocasionando uma variação irregular.

### 5.3. ANO DE 2018

Diferente dos anos de 2016 e 2017, neste primeiro semestre ocorreu uma redução nos alunos matriculados na disciplina de metodologia científica ofertada na modalidade semipresencial, visto que a universidade promoveu adaptações para os cursos de administração, direito e fisioterapia.

A alteração na matriz curricular dos cursos, garantiu a disciplina 73% dos alunos de educação Física dos 63 matriculados, que ainda não sofreu alteração em sua grade curricular. Os demais alunos que representam 11% para Administração, 5% para Direito, Fisioterapia com 3% e Tecnologia em Logística com 8% são alunos egressos da antiga matriz, conforme representado na tabela 7.

Tabela 7: Alunos matriculados em 2018

2018-1	
Turma A	
Administração	7
Direito	3
Educação Física	46
Fisioterapia	2
Tecnologia em Logística	5
	63

Fonte: Os autores

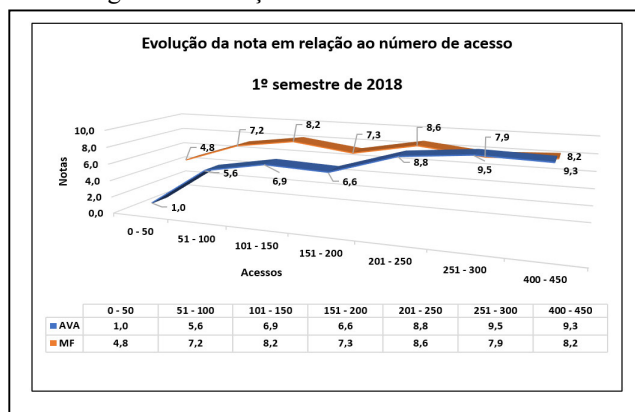
Tabela 8: Acessos acima de 251

AVA	MF	Aluno	Acessos
9,3	8,2	24	405
9,3	5,9	32	295
9,7	9,8	34	287

Fonte: Os autores

Conforme indicado na tabela 8, o número de acessos superior a 251 vezes foi realizado por apenas três alunos, onde um aluno obteve nota no AVA igual a 9,3 e na avaliação presencial igual a 8,2. A figura 3 apresenta a evolução das notas, onde foi registrado 6 alunos com média inferior ao mínimo necessário para aprovação e com acessos abaixo de 20 vezes.

Figura 3: Evolução das notas no ano de 2018



Fonte: Os autores

A variação representada na figura 3 a partir de 251 acessos é devida ao baixo número de discente na disciplina. A tabela 10 apresenta um extrato dos registros de notas e acessos neste semestre.

### 5.4. MÉDIA DOS ACESSOS, NOTA AVA E PROVA PRESENCIAL ENTRE OS SEMESTRES

Para a composição da média real dos acessos, da nota no AVA e média final de cada semestre, retiramos os alunos desistentes, conforme tabela 9.

Tabela 9: Média e alunos por semestre

Ano Semestre	Média			Alunos			
	AVA	Final	Acessos	Matriculados	Desistentes	Reprovados	Aprovados
2016-1	5,4	5,8	140	251	22	50	179
2016-2	4,4	5,0	136	55	11	6	38
2017-1	4,9	5,3	103	113	17	17	79
2017-2	5,7	6,7	114	52	4	0	48
2018-1	4,4	6,6	93	63	4	1	58

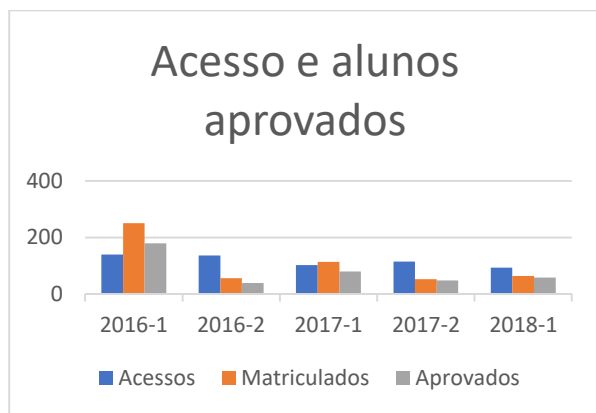
Fonte: Os autores

Identificamos alguns casos onde alunos com grande número de acessos, sem realizar nenhuma tarefa no ambiente ou prova presencial, desistindo da disciplina antes de sua conclusão.

O número mínimo de acessos à disciplina, apresentado anteriormente, é fundamental ao aprendizado, pois em alguns momentos o discente tem que ler o conteúdo, assistir aos vídeos, participar dos fóruns e realizar as tarefas. Não é contabilizado na média final o tempo em que ele permanece com o sistema aberto (logado).

Em 2016-1, dois alunos desistentes acessaram o ambiente 206 e 222 vezes respectivamente. Em 2016-2, um aluno acessou 110 vezes. Estes dados estão fora do padrão, e representam uma média de 179 acessos, bem superior ao número mínimo necessário para aprovação nesta disciplina. Em 2018-1 não ocorreu acessos se de alunos desistentes.

Figura 4: Acessos e alunos aprovados em relação aos matriculados



Fonte: Os autores

A figura 4 demonstra a média dos acessos, de alunos matriculados e o número de aprovações em cada semestre dos anos de 2016 e 2017.

O gráfico apresentado na figura 5, demonstra que com uma média de 100 acessos no semestre é possível obter promoção na disciplina, a partir do ano de 2017, que se justifica pela repetição do modelo, momento que o docente domina os recursos e já possui um histórico das dificuldades, promovendo *feedback* direcionado com ações pontuais para correção do processo.

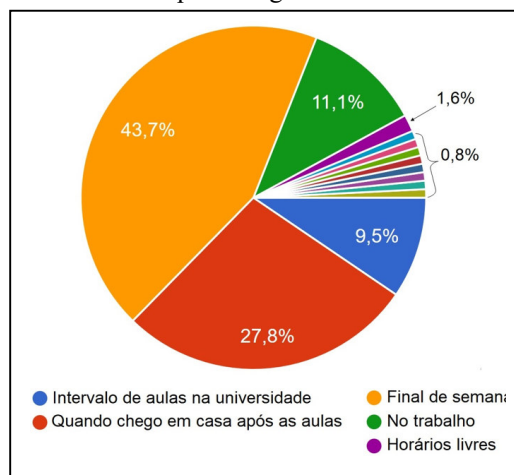
### 5.5. FEEDBACK DO ALUNO

Em todos os semestres entre janeiro de 2016 e junho de 2018, foi disponibilizado ao aluno um formulário construído com recursos do Google, para a avaliação da sua aprendizagem e da disciplina. A pesquisa ocorreu a partir do 3º módulo da disciplina, com a participação de forma voluntária sem a necessidade de identificação de 126 alunos.

O discente respondeu a questões entre alternativas, seleção e questões abertas que permitiu identificar a faixa etária, o tempo disponível para estudo no ambiente virtual, o envolvimento com a disciplina, quais recursos utiliza para navegar na página do curso, sua experiência positiva ou negativa com o AVA, suas considerações a respeito do uso de tecnologia, entre outras.

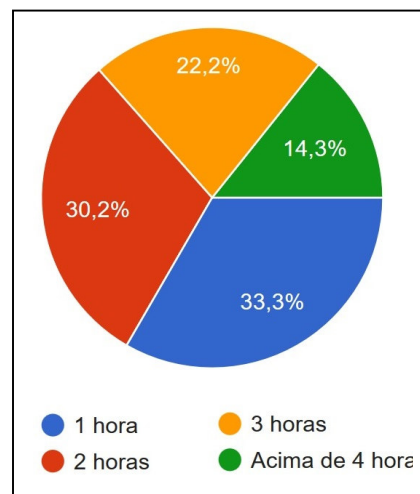
As respostas demonstra conforme figura 6 que 43,7% utilizam o final de semana para estudo, 27,8% quando chega em casa após as aulas, 11,1% acessam o ambiente no trabalho, 9,5% no intervalo de aulas na universidade, 1,6% nos horários livres, e 0,8% indicam que estudam o conteúdo online no intervalo de aulas na universidade e nos finais de semana, durante o dia e nos horários livres, antes de ir a faculdade, no estágio, em casa, final de semana, após as aulas.

Figura 5: Onde você acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: Os autores

Figura 6: Tempo disponível para seu estudo semanal fora da sala de aula



Fonte: Os autores

Por se tratar de uma disciplina ofertada na modalidade semipresencial, perguntou-se aos discentes o tempo que reserva para estudo fora da sala de aula conforme figura 7, onde 33,3% informou que utiliza apenas uma hora na semana, 30,2% com duas horas, 22,2% com três horas para estudo e 14,3% reservam acima de 4 horas.

## 6. CONCLUSÕES

A análise indicou que os acessos influenciaram na aprendizagem, quando as notas da média final evoluíram em relação as notas obtidas no ambiente virtual de aprendizagem. Como a média para aprovação na disciplina e de cinco pontos, todos os gráficos apresentados indicam crescimento da média em relação a quantidade de acesso.

Uma variação foi identificada no segundo semestre de 2016 e 2017, justificada pela baixa população, pois neste momento é registrado um menor número de matrículas, quando fica evidente os casos com pouca participação e consequente nota baixa, valores que são diluídos em semestres com maior número de discentes matriculados.

Mesmo se tratando de uma disciplina semipresencial, que conta com encontros presenciais para esclarecimento de dúvidas, com aulas de revisão e plantão de atendimento semanal, e é ofertada em apenas um polo de ensino. Pode se concluir que para um bom aproveitamento neste modelo, é suficiente um número mínimo de acessos em torno de 100 vezes diluídos durante o semestre. O aluno pode fazer o *download* de todos os arquivos e materiais instrucionais, realizando os estudos e tarefas sem necessariamente estar conectado ao ambiente, o que reduz a frequência de conexão alguns tópicos, conectando no AVA para realizar o *upload* do arquivo.

Neste trabalho não foi considerado o tempo que o aluno está conectado ao AVA, se pode ou não influenciar no aproveitamento. É necessário novos estudos com disciplinas ou cursos totalmente a distância, que mensure a percepção dos docentes e estudantes com relação as vantagens e as influências positivas ou negativas com o modelo e a nota obtida.

## 7. AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho foi possível graças ao auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil) e da Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo/SP-Brasil, através do programa de suporte à pós-graduação de instituições de ensino particulares (PROSUP-CAPES).

## 8. REFERÊNCIAS

- [1] ALVES, A. F. G.; ALMEIDA, M. R.; ABREU, S. E. A. **Uma nova postura docente – O professor como mediador para o uso das tic's**. SEPE. 2017. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/File/9087/6647>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.
- [2] DIAS, G. P. P. **Estilo de aprendizagem Ativo-Reflexivo e jogo de empresas: (des) entrosamento para o aprendizado de planejamento e controle da produção**. 2014. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.3.2014.tde-12022015-163214. Acesso em: 2018-07-06.
- [3] EAD UNAERP. **Metodologia Científica**. Disponível em: <<http://www5.unaerp.br/>>. Data de acesso: 30 de junho de 2018.
- [4] FALCO, J. G. **Estatística Aplicada**. EdUFMT, Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: <[http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/547/ESTATISTICA\\_APLICADA.pdf?sequence=1](http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/547/ESTATISTICA_APLICADA.pdf?sequence=1)>. Data de acesso: 15 de janeiro de 2018.
- [5] FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering education**. Engineering Education, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- [6] FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles: VARK strategies**. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.
- [7] FONSECA, E. S. **Aprendizagem no Ensino a Distância**. Formulário de pesquisa. Disponível em <[https://docs.google.com/forms/d/1ivqY\\_0ck-IgtlXjvpJe7db2OsabTVdEt0UPVNHA62A/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1ivqY_0ck-IgtlXjvpJe7db2OsabTVdEt0UPVNHA62A/viewform?edit_requested=true)>. Acesso em 20 de junho de 2018.
- [8] FRANCO, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A. **Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista**. 2017. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001\\_13407.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf)>. Acesso em 03 de julho de 2018.
- [9] GARCIA, R. P. M. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas/ BA: UFRB, 2013. Disponível em: <<http://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=38:a-avaliacao-da-aprendizagem-na-educacao-a-distancia-na-perspectiva-comunicacional>>. Acesso em: 29 de março de 2018.
- [10] GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- [ 11 ] MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- [ 12 ] PRAÇA, F. S. G. **Metodologia da pesquisa científica**: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. FNSA, 2015. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf)>. Acesso em: 10 outubro de 2017.
- [ 13 ] QUELUZ, E. A. **Estilos de aprendizagem**. 2013. Disponível em: <<http://elisangela-orientadora.blogspot.com.br/2013/07/estilos-de-aprendizagem.html>>. Acesso em: 03 de março de 2018.
- [ 14 ] SALDANHA, C. C.; ZAMPRONI, E. C. B.; BATISTA, M. L. A. **Estilos de aprendizagem**. Semana Pedagógica - 2º semestre 2016. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_anexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf)>. Data de acesso: 25 de março de 2018.
- [ 15 ] SANTOS, E. V.; MUBARACK, R. P. **As práticas avaliativas como elo potencializado do processo de ensino-aprendizagem**. Gepráxis. 2017. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7268/7051>>. Data de acesso: 10 de março de 2018.
- [ 16 ] SANTOS, L. M. **O que leva alguém a querer ser professor?** Em blogs e no Facebook, narrativas de professores em formação inicial contam sobre as escolhas pela profissão. Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 11, p. 1-10, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44443>>. Acesso em: 01 de março de 2018.
- [ 17 ] SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória** - Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2010. 8ª edição.
- [ 18 ] SCHMITT, C. S. DOMINGUES, M. J. C. S. **Estilos de aprendizagem**: um estudo comparativo. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00361.pdf>>. Acesso em 04 de junho de 2018.